



FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DO COMPONENTE ARBÓREO-ARBUSTÍVO DE UM FRAGMENTO DE CAATINGA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Lúcia Virginia Castor do Rêgo. Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia, Campina Grande, PB. vi.castor@hotmail.com;

Brenda Kiara Cunha Silva. Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia, Campina Grande, PB.

Erivágna Rodrigues Moraes. Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia, Campina Grande, PB.

Sérgio de Faria Lopes. Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia, Campina Grande, PB.

INTRODUÇÃO

No Brasil predominam os estudos realizados em florestas tropicais úmidas, tais como a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica. No entanto, o país é conhecido por abrigar uma miríade de ecossistemas, dentre estes, podemos citar as conhecidas Florestas Tropicais Secas FTS (Dry Tropical Forest). As FTSs eram tidas como pobres em diversidade de espécies, embora, tais áreas são consideradas atualmente como “hotspots” globais, pois, apresentarem um grande número de espécies endêmicas (Santos *et al.*, 2011). A região Nordeste do Brasil apresenta o clima do tipo semiárido, favorecendo a formação de uma Floresta Seca, a conhecida Caatinga (Sampaio *et al.*, 2000). Segundo Albuquerque *et al.* (2012), 248 estudos sobre a vegetação da Caatinga até a presente data foram contabilizados, dos quais 33% buscam responder questionamentos relativos a flora e fitossociologia da região. Além dos poucos trabalhos realizados com relação à vegetação da Caatinga, esta área é também considerada frágil devido a retirada da cobertura vegetal para diversos fins como a agricultura itinerante, a pecuária extensiva e a exploração da lenha (Andrade *et al.* 2009). Para que haja um processo de seleção de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade é necessário que exista um conjunto de estudos de caráter multidisciplinar para elaboração de projetos e seleção de possíveis áreas de conservação (Tabarelli *et al.*, 2002).

OBJETIVOS

O trabalho teve como principal objetivo conhecer a estrutura fitossociológica do estrato arbóreo-arbustivo de um fragmento de Caatinga no semiárido Paraibano.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo O presente estudo foi realizado na Fazenda Vereda Grande localizada no município de Barra de Santana-PB (7° 31,613' S, 36° 2,991' W). O município onde esta inserida a fazenda pertence à microrregião do Cariri Oriental, em uma área geograficamente conhecida como polígono da seca, com elevação de 514 m. (IBGE cidades 2012). Segundo a classificação de Köppen a área apresenta o clima do tipo BSw_h, semiárido quente, onde é marcante a sazonalidade climática, desta maneira a região apresenta uma estação chuvosa restrita a 3 ou 4 meses do ano caracterizada por chuvas torrenciais porém apenas restritas a esse período, e uma estação seca que compreende um período de 8 a 9 meses do ano. As precipitações médias anuais ficam em torno de 400 mm. Levantamento e análise dos dados Foram plotadas aleatoriamente 30 parcelas de 50 x 4 m totalizando 0,6 ha, onde foram identificados todos os indivíduos arbóreo-arbustivos vivos com DNS (diâmetro ao nível do solo) > 3,0 cm e altura

>1,0 m. Para plantas ramificadas todos os fustes foram medidos e enquadrados na classificação, e se enquadraram nos critérios da inclusão. Por meio do Software Fitopac 2.0 os parâmetros fitossociológicos foram calculados.

RESULTADOS

Foram amostrados 1886 indivíduos compreendendo 26 espécies distribuídas em 11 famílias botânicas. A área amostrada apresentou uma densidade total de 3.143,33 ind/ha, e uma área basal de 9,15 m²/ha. Com relação aos índices de diversidade a área apresentou os seguintes valores de 1,67 nats/ind-1, 0,51 e 0,28 para os Índices de Shannon, Pielou e Simpson respectivamente. As famílias que apresentaram maior riqueza foram Euphorbiaceae seguida pela Fabaceae e Apocynaceae, juntas reúnem 90,88% do total dos indivíduos amostrados. As espécies mais importantes foram, *Croton blanchetianus* Baill. e *Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P. Queiroz *Aspidosperma pyriforme* Mart..

DISCUSSÃO

As famílias de maior riqueza e densidade na área de estudo têm sido destacadas como as mais representativas no estudo de GUEDES *et al.*, (2012). A área apresentou uma densidade total e área basal alta comparando com o estudo de MARANGON *et al.*, (2013), em contrapartida, os índices de diversidade florística foram relativamente inferiores aos encontrados neste mesmo trabalho citado. As espécies de maior IVI encontradas na área de estudo são consideradas como pioneiras e características de áreas degradadas (GUEDES *et al.*, 2012).

CONCLUSÃO

Os baixos valores dos índices de diversidade florística refletem que a área passou por intervenção antrópica nas últimas décadas, e a sua comunidade vegetal esteja sendo reestabelecida a um grau de estágio secundário de sucessão ecológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE. Ulysses P. *et al.* Caatinga Revisited Ecology and Conservation of Important Seasonal Dry Forest. The Scientific World Journal. 2012.

ANDRADE. Leonardo Alves *et al.* Invasão biológica por *Propis juliflora* (SW). Impactos sobre a diversidade e a estrutura do componente arbustivo-arbóreo da Caatinga no estados do Rio Grande do Norte, Brasil. Acta Botânica, 2009.

GUEDES. Rozileudo da Silva *et al.* Caracterização Florístico-Fitossociológica do componente Lenhoso de um Trecho de Caatinga no Semiárido Paraibano. Revista Caatinga 2012.

MARANGON. Gabriel Paes *et al.* Estrutura e Padrão Espacial da Vegetação Em Uma Área de Caatinga. Floresta, 2013.

SANTOS. Jean Carlos *et al.* Caatinga: The Scientific negligence experienced by dry tropical forest. Tropical Conservation Science, 2011.

SAMPAIO, Everardo. RODAL, Maria de Jesus. Fitofisionomia da Caatinga. Petrolina, 2000.

TABARELI, M. SILVA, J.M.C. Áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga. 2002.